

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE SOCIOLOGIA NO  
ENSINO MÉDIO.**

**MEMÓRIA, FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE.**

**ALINE ROSA BITTENCOURT**

**SANTA MARIA, RS, BRASIL  
2016**

## **Memória, Formação e Prática docente.**

## **Memory, formation and teaching practice.**

Aline Rosa Bittencourt <sup>1</sup>

### **1. Resumo**

Esse artigo busca mostrar a importância da memória, do repensar experiências marcantes do período de formação e da prática docente, para o aprimoramento profissional do professor. Desenvolve a necessidade da formação do professor, considerando as adequações que ainda precisam ser realizadas. Será analisado o contexto da prática docente, formas de utilizar conhecimentos já adquiridos, em conjunto com as novas tecnologias, e mudanças sociais que vem acontecendo na sociedade. E como a construção de um memorial de formação e prática docente, pode auxiliar para criar novas perspectivas, ao vivenciar o passado com a visão do presente.

### **Abstract**

This article seeks to demonstrate the importance of memory, rethink of remarkable experiences of the training period and teaching practice, for the professional improvement of the teacher. Develops the need of teacher education, considering the adjustments that still need to be performed. It will analyze the context of teaching practice, ways of using knowledge already acquired, together with new technologies, and social changes that have been happening in society. And as the construction of a memorial of training and teaching practice, can help to create new perspectives, to experience the past with the present vision.

Palavras- chaves: Memória; formação; prática docente; memorial de formação; memorial de prática docente.

Keywords: Memory, Formation, teaching practice, memorial of training, memorial of teaching practice.

<sup>1</sup> Licenciatura em Pedagogia

## **2. Introdução**

A base desse artigo é mostrar que a formação é de suma importância, para que o professor possa conciliar teoria e prática. Bem como a necessidade de uma formação continuada para evoluir seu conhecimento. Além das atualizações constantes, em face das rápidas mudanças sociais e tecnológicas que a sociedade vem sofrendo. Também busca fazer uma conexão entre memória, formação e prática docente, onde um depende do outro para o desenvolvimento da prática pedagógica em sala de aula. Foi analisado que a memória é fundamental para a vida de qualquer profissional, em especial para o professor que pode utilizar-se da memória para articular novas expectativas que solucionem os problemas, dilemas e dificuldades enfrentados no cotidiano escolar. E o memorial de formação é de essencial auxílio, para resgatar nas lembranças as experiências já vividas, transformando-as em um novo foco, para as experiências futuras, usando a visão do presente.

Assim a memória pode ser grande precursora da prática docente, servindo de arquivo para novas idéias. No memorial de prática docente o enfoque é o mesmo, mas com uma essência além, não é só rever o passado, lembrar teorias e conhecimentos adquiridos e atividades práticas, acontecimentos, momentos concretos. Enfim é quando o professor começa desenvolver o que aprendeu em sua jornada educacional. Recordar como foram suas primeiras aulas, suas primeiras dificuldades, seus projetos e planos iniciais.

A prática docente tem pontos prioritários para sua aplicação, um deles é o planejamento que será abordado, assim como a disposição do professor reconhecer que é um eterno aprendiz. E também tem a questão do professor ser um observador, um pesquisador, reflexivo e coerente. Com consciência da necessidade de focalizar a aprendizagem, como meio de produção de mudanças. Tendo a organização do plano de ensino aprendizagem, e seus componentes que são assunto, objetivos, conteúdos, metodologias, recursos que serão utilizados e a avaliação bem elaborados.

### **1. Memória**

Memória é onde ficam armazenados os fatos, episódios, momentos, informações, conhecimentos adquiridos ao longo da vida. Toda memória é individual e

ao mesmo tempo social. Cada um tem suas próprias memórias, mas também absorve memórias grupais da sua posição dentro da sociedade. Memória é repensar o passado com a perspectiva do presente. Como uma reconstrução do passado, em face das atuais possibilidades. As lembranças podem ser ativadas pelos materiais que aguardamos como fotos, vídeos, músicas, cartas, livros, anotações, rabiscos e objetos. A memória é a faculdade de conservar, e lembrar acontecimentos e fatos passados.

Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas repensar, com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado. A memória não é um sonho, é trabalho. (...) A lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão, agora, à nossa disposição, no conjunto das representações que povoam nossa consciência atual. (Bosi, 1994, p.55)

A memória é um processo cognitivo que permite que o ser humano fixe recorde, reproduza as imagens e representações de situações e fatos vividos anteriormente bem assim como, conhecimentos aprendidos ao longo de sua existência. A memória tem a capacidade de recuperar informações disponíveis, que estão armazenadas, quer sejam internas (no cérebro) ou externas (memória artificial). A memória foca em coisas específicas, o que requer que utilize grande quantidade de energia mental e com o passar dos anos pode sofrer danos. Ter atenção aos fatos que ocorrem e as informações que são prioritárias é básico para que a memória armazene e quando lhe for solicitado determinado assunto ou fato possa recordar com maior facilidade. É um processo de conexão de pedaços de memória e conhecimentos, que ao final geram novas idéias, que ajudam o sujeito a tomar decisões diariamente. A memória envolve um mecanismo, que abrange o arquivo e recuperação de experiências, e está associada à aprendizagem que é a habilidade de mudança de comportamento, com base nas experiências que foram armazenados na memória. Portanto, a aprendizagem é a aquisição de novos conhecimentos, e a memória é a retenção dos conhecimentos aprendidos. Nesse sentido a memória é de essencial importância da estruturação da base pedagógica de ensino.

Em Bergson, a memória é o esforço por fazer vir à superfície o que estava imerso e oculto, movimento este que restringe o campo de indeterminação e a dúvida do sujeito, levando-o a retomar práticas consagradas, que anteriormente tinham sido bem-sucedidas. A memória brota do embate entre a subjetividade do espírito e a exterioridade da matéria, que, por sua vez, se apresenta como obstáculo à emergência dessa lembrança. (Oliveira, 2013, p.92)

A base neurobiológica para a aprendizagem localiza-se nas estruturas do cérebro envolvidas na formação e armazenamento das informações. O armazenamento é a chave para uma boa memória. A memória é um processo reconstutivo pelo qual se recupera a informação já construída, que foi se integrando aos esquemas prévios na fase da aprendizagem. Ela pode ser dividida em memória de curto ou longo prazo que se diferenciam pela quantidade de informação que podem guardar. E o humor pode influenciar já que o aprendizado e a memória são afetados pelo estresse que, em nível elevado, inibe o aprendizado. O professor deve usar estratégias adequadas, em sala de aula, para fixar na memória do aprendiz o conhecimento.

Os seres humanos são caracterizados pelos seguintes aspectos: são históricos - podem lembrar uma ação passada e projetá-la para o futuro; são simbólicos - representam o mundo por meio do pensamento; são seres sociais - dependem de interação com outros humanos; apresentam interdependência; possuem inteligência, podem utilizar técnicas já feitas, intervir e aprimorar tornando-se fontes de novas idéias que podem ser mantidas ou alteradas; além disso, contam com grande possibilidade de adaptação a diferentes meios. A busca incessante pela renovação da prática docente é o que faz com que o professor use seus aspectos históricos, simbólicos e sociais para a transformação de novas práticas. Repensar ações passadas e reestruturá-las para que seja objeto de novas perspectivas, é fazer da memória e experiências vivenciadas, um aliado na construção de soluções para aplicação das atividades em sala de aula. Assim explorar as memórias individuais e coletivas, com significativo destaque para a educação, política e sociedade são a base sólida de um profissional que pretende ser competente e coerente em sua prática.

#### **4. Formação Docente**

O professor possui uma formação constituída de conhecimentos filosóficos, epistemológicos, didáticos e práticos. Essa formação é o que sustenta o seu estilo de orientação nas tarefas em sala de aula. Ao receber formação, o professor adquire conhecimentos na área que irá atuar, com o objetivo de subsidiar seu desempenho na função docente.

Percebo que a idéia que o professor faz da importância da formação para o magistério está muito relacionada com o momento que ele está vivendo. Parece que ele projeta os aspectos que gostaria de aprofundar na sua própria formação como importantes para todos os professores. Portanto, é preciso analisar as propostas que fazem dentro de um contexto. O professor

seleciona os aspectos que julga relevantes e rejeita outros, em função das suas próprias necessidades, no momento em que projeta sugestões para a formação de professores. (Cunha, 1989, p.114 e 115)

Quando elaborei o memorial de formação, pude reviver a trajetória educacional. Ao repensar o passado com a visão do presente percebe-se que, é possível a apropriação das ideias e vivências, para poder construir novas formas de aprendizado. As experiências passadas são resultados, que ficam marcados na vida do sujeito e servem de conhecimento. Antes de ser professor, esse profissional já foi aluno, e rememorar esta face é proveitoso, se colocar no lugar de aluno, traz a uma visão mais ampla para desenvolver o trabalho em sala de aula. É necessário fazer a retrospectiva de como era vida de aluno, para buscar pontos positivos para motivar os seu próprios alunos. O professor precisa reviver sua caminhada rumo ao conhecimento, para poder encaminhar seus alunos.

Docência significa ensinar, mostrar, indicar, instruir, construir novos rumos, desenvolver uma pessoa. Ao pensar na trajetória percorrida é possível perceber que a formação do professor é essencial para seu crescimento profissional, e para a percepção de atuação com as diferenças existentes na escola. No mundo de hoje, com a tecnologia e a ciência avançando rapidamente, a sociedade mudando o professor não pode para no tempo, necessita estar atualizado. O aprendizado do ser humano é constante, afinal nesta vida somos um eterno aprendiz.

A formação de professores constitui o ato de formar o docente, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a se desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar. Para Batista (2002, p. 136) ‘ significa, assim, reconhecimento das trajetórias próprias dos homens e mulheres, bem como exige a contextualização histórica dessas trajetórias, assumindo a provisoriamente de propostas de formação de determinada sociedade. (Veiga, 2008, p. 15 e 16)

Apesar das situações adversas que os professores enfrentam como falta de valorização, recurso precário, o cotidiano com suas múltiplas diversidades em sala de aula e a deficiência em sua estrutura de formação, é possível se tornar um profissional capaz e comprometido com a educação. Saber ensinar pressupõe mais do que possuir simples habilidade. Requer preparo compromisso, envolvimento e responsabilidade. O educador deve estar engajado na causa democrática, consciente que irá formar um sujeito social, cidadão que será o futuro do país. Todo o empenho deve ser exercido para estruturar este aluno, capacitando-o para a sociedade. O professor é um agente de

mudança, mediador do conhecimento, mas é preciso deixar de lado a improvisação, buscar bases sólidas, conhecer bem a realidade na qual e sobre a qual atua superar as condições inadequadas de espaço físico e o pouco tempo para realização das atividades. A pesquisa é um elemento essencial na formação profissional do professor, sendo parte integrante do seu trabalho. Deve haver articulação entre teoria e prática na formação docente, pois é importante a reflexão crítica na melhoria da prática.

Outra alternativa que busca articular ensino e pesquisa não só na formação inicial, mas nas diversas faces do desenvolvimento profissional dos docentes, é a pesquisa em colaboração. Usando diferentes metodologias, como o resgate da memória educativa (Lima 1995), a autobiografia (Bueno 2000), a combinação da etnografia com a pesquisa (Passos 1997), o diário reflexivo (André e Darsie 1999), a leitura crítica da prática (Dietzsch 1999), a pesquisa (Garrido 2000), várias iniciativas vêm sendo divulgadas como exemplos bastantes promissores da realização de trabalhos conjunto com professores da universidade com os professores da escolas. (André, 2001, p.62)

Mesmo que o professor não tenha condições no seu dia-a-dia de desenvolver uma pesquisa profunda, ele deve ter um espírito de investigação. É necessário que aprenda a observar, fazer questionamentos, levantar hipóteses, selecionar informações e dados que o ajudem a elucidar problemas, com soluções alternativas para sua prática docente. A formação de professores esta intrinsecamente ligada à pesquisa, já que é através de uma análise crítica da sua prática, que toma consciência de dimensões e questões anteriormente ignoradas.

Fica, assim, evidente que o papel da pesquisa na formação docente vai muito além da questão do professor pesquisador/reflexivo, que ora é vista como panacéia, ora como impossibilidade. Requer, por um lado, que se considere a existência da várias modalidades de articulação entre ensino e pesquisa na formação docente e, por outro lado, que se reconheça a necessidade de condições mínimas para que o professor possa aliar a investigação a seu trabalho docente cotidiano. (André, 2001, p.62)

É de extra urgência o professor ter tempo para se dedicar a pesquisa, pois dessa forma estará construindo novos saberes. A formação do professor é fator imprescindível para que a escola consiga alcançar melhores resultados, uma vez que educador pode adotar em sua prática cotidiana uma postura que deverá auxiliar o aluno no desenvolvimento de um processo reflexivo. É importante que o professor seja um pesquisador porque, nos desafios da escola, temos a pesquisa como sendo a própria maneira de educar, como um questionamento reconstrutivo da ação docente. A pesquisa consiste no exercício constante da busca por melhores soluções para os nossos problemas cotidianos.

Para Demo (2000, p.2), “educar pela pesquisa tem como condição essencial primeiramente que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude vinculada às necessidades significativas do contexto em que está inserido.

A pesquisa deve fazer parte da formação decente, para que o professor faça desse instrumento o melhor uso. Propiciando um ensino de qualidade para seus alunos, e assim procurando soluções para as dificuldades constantes que encontra no seu dia-a-dia. A formação precisa ser continuada, o professor além de pesquisador necessita de aprimoramento em sua qualificação profissional.

Ao fazer o memorial de formação, a trajetória escolar desde o início até a faculdade, foi possível perceber as mudanças ocorridas ao longo desse período de aprendizagem. As experiências vivenciadas, ao serem lembradas, levam a novos rumos propiciando análise para enfrentar os desafios por vir.

Na trajetória do memorial de formação veio a consciência a importância do papel do professor dentro da sociedade. Todos os aprendizados adquiridos durante a trajetória acadêmica proporcionaram importante crescimento e aquisição de novos conhecimentos, com uma reflexão de vida. Quem ensina primeiro precisa aprender e deve reconhecer que por mais que saiba, vai sempre existir algo novo para aprender ou realizar. O memorial de formação faz com que se reviva fatos marcantes, a ser considerado para prática docente. A descoberta pelo mundo mágico da leitura é um exemplo, de como poder ser surpreendente a caminhada educacional que cada indivíduo exerce.

Quando se está fazendo um memorial de formação, os primeiros fatos que surgem na mente é como foi à infância na escola. Logo surgem as atividades preferidas, e também as dificuldades enfrentadas sempre vêm à tona. É interessante como uma pessoa pode mudar de atitudes e ações conforme o rumo educacional que escolhe seguir. Basta descobrir algo que desperte o interesse, e leve a motivação para que o sujeito modificar sua trilha a caminho do conhecimento. Para desenvolver um memorial de formação, antes de tudo é necessário fazer uma busca por material que possam trazer lembranças. As fotos são sempre úteis, assim como os trabalhos realizados nos períodos escolares. Sempre existe um tema ou experiência que marca mais a trajetória. Um memorial é uma reflexão do passado para que os fatos e experiências não se percam.

## 5. Prática Docente

A escolha do material didático a ser trabalhada, a definição dos objetivos que pretendem ser alcançado, o planejamento das atividades que serão desenvolvidas, são os principais procedimentos da ação docente competente. O contexto social e cultural são elementos que podem tornar a ação pedagógica mais eficiente, alcançando assim resultados significativos, para a concretização do aprendizado do educando. O desempenho do docente é relacionado com o embasamento teórico que adquiriu, com base em saberes e conhecimentos prévios que trazem solidez e sustentação a seu trabalho.

Pensar a prática pedagógica conforme (PERRENOUD, 2000) significa a profissão a partir de autonomia e de responsabilidade conferidos ao professor, individual ou coletivamente. Segundo o autor a formação de professores deve ser prática reflexiva, capaz de auto-observação, autoavaliação, autorregulação.

É extremamente importante o professor se manter atualizado através de leituras, cursos, pesquisas, troca de experiências com outros profissionais e estar adequado as novas tecnologias. A experiência do professor acontece por meio de sua construção social, as mudanças que sofre em sua profissão e o exercício profissional em diferentes escolas, que ocasiona desgastes físicos e emocionais.

Ainda os professores em geral precisam enfrentar a desvalorização salarial e social, bem como as dificuldades das escolas precárias sem condições e estruturas para ter o mínimo. Além disso, precisa trabalhar com as diferenças sociais, culturais, físicas e econômicas existentes entre seus alunos. E a principal função do professor é ser um mediador do conhecimento, fazendo com que os alunos sejam capazes de desenvolver o aprendizado. O conhecimento não é mera informação, mas sim, um trabalho das informações com sua classificação, contextualização e análise. A finalidade da educação é possibilitar que os alunos tenham conhecimentos científicos e tecnológicos, para desenvolver habilidades e saber operá-los, revê-los e reconstruí-los com sabedoria e entendimento.

Outro fator importante é o planejamento que é essencial na vida de um professor, pois o realizar planos significa exercer uma atividade engajada. Planejar é um processo que visa dar respostas a um problema. Planejar é ver as condições, poder

antecipar e realizar a ação, sentir que precisa de mediação para alcançar o que deseja. O planejamento é um desafio que o professor necessita realizar, para propiciar que aconteçam as condições para a autoaprendizagem. São uma incorporação de fatos, acontecimentos e informações as suas aulas, para que seja construído o conhecimento. É importante estar sempre atento ao planejar suas atividades para que o aluno tenha motivação e interesse.

O ensino consiste no planejamento e na seleção de experiências de aprendizagem que permitam ao aluno reorganizar seus esquemas mentais, estabelecendo relações entre conhecimento que já possui e os novos, criando novos significados. O aprender é um processo essencialmente dinâmico, que requer do aluno a mobilização de suas atividades mentais para compreender a realidade que o cerca, analisá-la e agir sobre ela, modificando-a. (André, 1997, p. 21e22)

A aprendizagem inicia-se no nascimento e perdura durante toda a vida, o que significa que em qualquer situação o indivíduo está aprendendo, sendo que em cada aprendizagem ele varia o seu comportamento. É através da aprendizagem, que o ser humano modifica o mundo em que vive. A aprendizagem é um processo no qual nossas experiências produzem mudanças relativamente permanentes em nossos sentimentos, pensamentos e comportamentos. E o planejamento possibilita que a aprendizagem seja uma experiência renovadora e motivadora para o aluno. De acordo com (ANDRÉ, 1997, p.22) Cabe ao professor o papel de planejar e orientar o processo de aprendizagem do aluno e, junto com ele, avaliar os resultados alcançados, tanto durante quanto na face final do processo.

Pois é no planejar que são usadas as habilidades criativas e pesquisadora existente na essência do professor. E a organização é parte fundamental para criar um plano de aula. Selecionar o tema a ser aplicado, assim como o conteúdo que será abordado dentro do tema, quais recursos didáticos será utilizados para estimular o aluno. De acordo com (VASCONCELLOS, 2015) é possível realizar um processo de ensino e aprendizagem sem planejar? É possível porque o planejamento é uma coisa inerente ao ser humano então, sempre temos algum plano, mesmo que não esteja sistematizado por escrito.

O planejar é para atingir objetivos e metas que devem ser alcançados, com a intenção de desenvolver um plano de aula satisfatório e equilibrado. Mas nem sempre o planejamento da certo por isso é preciso ter duas ou mais opções. O planejamento tem mais de um seguimento, visando a interdisciplinaridade. Pode ser individual que é

quando se trabalha no contexto de sua turma e coletivo quando o projeto engloba a comunidade escolar. Pode se dizer que hoje um bom planejamento surge através de idéias inovadora, que buscam superar as deficiências constatadas da educação tradicional. Planejar é ter a percepção por parte do sujeito da necessidade, que existe em qualquer ser humano de mudança. Esse pressuposto é de suma importância, pois quem não tem comprometimento não quer mudar nada e não tem interesse na realização de um planejamento, nem considera que seja vital para o aprendizado. Gerando assim uma educação defasada e sem grandes expectativas. Planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.

A ação do professor precisa estar embasada numa estrutura, que não separe os fins pedagógicos dos fins sociais. A realidade social deve ser o ponto de referência para a implantação da didática, que leva para o desvelamento da realidade fazendo da prática educacional mais significativa. Dentro dessa visão é preciso fazer uma análise em relação a cada situação de aprendizagem, considerando a realidade em que estão inseridos professor e aluno. Todo ensino possui um conteúdo pedagógico que aborda a concepção de homem, sociedade, e educação que é à base de sustentação.

Os objetivos da didática são: refletir sobre o papel sociopolítico da educação, da escola e do ensino; compreender o processo de ensino e suas múltiplas determinações; instrumentalizar teórica e praticamente, o futuro professor para captar e resolver os problemas postos pela prática pedagógica; redimensionar a prática pedagógica através da elaboração da proposta de ensino uma perspectiva crítica de educação (OLIVEIRA, 1995)

O professor é o agente principal da mudança de sua prática. Todo profissional de educação deveria fazer uma análise crítica e questionadora de sua prática. Como ponto de partida, refazer sua caminhada, com o desenvolvimento de um memorial de prática docente. É urgente a necessidade de mobilizar a memória, juntando os fragmentos de representações que são de extrema valia, para a continuação de seu trabalho, em direção ao aprimoramento e crescimento. Quantas são as experiências que um professor pode acumular ao longo de sua vida. Que muitas vezes passam despercebidos diante das atividades diárias. E são essas vivências que ao serem lembradas, trazem a definição de que tipo de atitudes e ações pode ser exercido nas futuras práticas. O professor deve buscar no seu reservatório de saberes, aqueles conhecimentos que no seu entender precisam ser mobilizados para o desempenho de uma situação de ensino. Quando esse

reservatório é acessado e os saberes contidos nele são bem aproveitados, pode ser de grande auxílio na evolução da prática docente. Assumir o trabalho em sala de aula com a capacidade comunicativa.

Atendendo a diversidade cultural e respeitando as diferenças do contexto em que esta inserida a escola e o meio em que vive cada aluno. Nesse ponto é de extrema importância o professor ser um observador. A observação é uma tarefa constante, estar atento as modificações que vão surgindo a cada aula é imprescindível. É determinante que o professor compreenda o que o aluno diz e faz, da mesma maneira que é fundamental que aluno entenda o que o professor está querendo dizer, tendo uma visão clara do que está sendo ensinado. No pensamento de Paulo Freire “quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, a curiosidade, as perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho- a de ensinar e não a de transferir conhecimento.” (FREIRE, 2006, p.47).

No contexto da necessidade de investimento na educação, diante do cenário de desafio e avanços acelerados da ciência e da tecnologia, a crise econômica e as transformações dos processos de produção, consumismo e relativismo moral a educação precisa se adaptar a todos esses aspectos de mudanças. O docente como agente de mudança deve se adequar as novas perspectivas, sem deixar de lado suas crenças e ideais, que é sua essência de individualidade. Afinal o professor é um ser humano que desempenha uma função de extrema responsabilidade, ao ser o guia de um sujeito pelos caminhos do conhecimento e ter influencia sobre a formação do mesmo. Integrar ao exercício da docência a dimensão afetiva, ter carinho pelo aluno, sentir que existe o lado emocional que pode interferir no aprendizado, tanto positivamente como negativamente.

Ter um olhar diferenciado para cada situação é um serviço árduo, que dentro do possível deve ser exercido pelo educador. Ser ousado na inovação da prática docente em sala de aula pode parecer que se está trilhando um caminho incerto, e é assumir correr o risco de falhar. Só que é a melhor forma de crescimento das habilidades dos alunos, contribuindo assim para humanização e possibilitando a construção de seus saberes, e sua inserção na sociedade, criando sua própria identidade. O professor tem o potencial de ser individuo transformador e reflexivo, para desenvolver um trabalho continuo e coerente que seja sistematicamente bem orientado e estruturado. Propiciar que o educando mergulhe na atividade proposta é uma tarefa incessante, que provoca a autodescoberta, fazendo com que busque pela indagação e questionamento.

Os professores precisam dominar as ferramentas tecnológicas, pois os educando estão se desenvolvendo aliado a essa evolução. No contexto da sociedade da informação, da denominada “era digital”, em que os recursos tecnológicos estão sendo cada vez mais usados, nos deparamos com essa nova realidade. O ensino acaba se tornando mais atraente para o aluno, que ao aprender usando a informática, sente-se motivado para adquirir novos conhecimentos. A educação é à base de todo o indivíduo, fundamental para vida, pois todos passam pela escola. O aprendizado e as experiências provenientes dessa face determinam as escolhas profissionais, e o ensino é um legado para vida toda. A educação deveria ser visada pelos governantes, com mais investimentos em infraestrutura, capacitação continuada de professores e mais valorização profissional. A fonte do conhecimento esta na vontade de aprender, aliada a motivação e quem pode produzir este conhecimento verdadeiro é a escola através de uma educação de qualidade e professores capacitados.

A tecnologia esta dominando o mundo, mas não adianta saber como manusear essa tecnologia revolucionaria, e não ter o conhecimento para utilizar de maneira correta, para aquisição de novos saberes de crescimento intelectual. A Educação é o guia até esse crescimento e o professor é o fundamento indispensável dessa caminhada, que aliado as novas tecnologias pode formar uma sociedade consciente e crítica. E acima de tudo professores formam cidadãos para a vida. E fazem com que o aluno reflita sobre sua realidade, trabalhando os problemas relacionados ao seu cotidiano, solucionando as questões mais importantes. O planejamento das aulas necessita ser elaborado de acordo com as vivências do aluno, e com os problemas que enfrenta na vida diária. O mesmo precisa sentir que o aprendizado está sendo interessante, e de grande proveito para sua inclusão dentro da sociedade que o cerca.

A avaliação precisa partir de observações diárias com análise das situações-problema. Onde o professor concentra-se em identificar se os alunos estão desenvolvem suas habilidades, buscando soluções para as dificuldades, respeitando as diferenças. A principal função da avaliação é ver se o discente progrediu em aprendizado e conhecimento. A questão da avaliação não deve ser vista pelo professor com mera reprodução de conteúdos, mas sim, até que ponto o mesmo está evoluindo no aprendizado, e servido assim, para ajudá-lo a senti-se participante da vida social.

A educação brasileira atual necessita de incentivo em cursos de capacitação de professores, para orientá-los em como agir diante dos conflitos que surgem no dia a dia. Precisa acontecer uma adaptação do professor as novas tecnologias e na renovação de

métodos de ensino. Deve-se buscar explorar os pontos positivos dos conflitos, existentes entre professores e alunos, como algo a ser debatido e repensado na prática educativa. Pois se sabe que os problemas sociais, estão presente no cotidiano e exercem sua influência no ambiente escola, principalmente em sala de aula.

## **6. Considerações Finais**

Ao concluir este estudo sobre a memória, formação e prática docente percebesse a natureza de sua relevância para continuação de novos estudos. Acredito que a formação continuada intensifica o enriquecimento na ação docente. Cabe ao professor mudar em si a acomodação comum e buscar métodos para sanar as mazelas da educação.

O ambiente escolar deve ser organizado em benefício de todos os processos educativos, incluído a formação continuada dos educadores.

A relação entre teoria e prática deve ser encarada com um principio do qual não é possível abrir mão, quando se concebem e se desenvolvem diferentes estratégias de formação e especialização.

Acredito que esse trabalho pode contribuir para reflexão e melhoria da qualidade. Em sua prática cotidiana o professor precisa ter a consciência de seu papel dentro da sociedade, como formador de cidadãos. Ter noção de que aprendizagem é caracterizada, pela forma como é estruturada as aulas. Ressalta a importância do planejamento, como ponto essencial no desenvolvimento do educando. Pois quem planeja tem uma visão de mudança e comprometimento com a educação, além de saber que a base de uma boa aula é a organização e plano de ensino aprendizagem.

É imprescindível um pensar crítico do professor sobre a sua ação pedagógica, para que ela se direcione para uma proposta de educação voltada às condições de vida, ao meio social e as necessidades dos alunos. Faz-se necessário compreender que o planejamento, significa antecipar mentalmente uma ação, que será realizada e agir de acordo com o que foi previsto, realizando transformações na prática da escola e sala de aula.

Alicerçada no pressuposto de que teoria e a prática favorecem a construção do saber docente, com o objetivo de interagir com o aluno para modificar a formação do mesmo. Considero esse processo de suma importância para o desempenho profissional. O artigo contribuiu consideravelmente para entender como ocorre a prática docente, no

qual o professor deve estar inserido no processo de reflexão da ação pedagógica. O principal objetivo desse artigo é a construção de novos horizontes a respeito da memória como fonte de novas ideias, sabendo de necessidade da formação e especialização do professor aliados aos recursos existentes para uma boa prática docente.

Partido do pressuposto que o educador possui papel social relevante e imprescindível na colaboração da construção do entendimento do ideal de democracia, e de cidadania por parte de seus alunos é preciso refletir e articular sobre sua formação e prática. Sabendo que para o seu desenvolvimento é essencial estar sempre atualizado, e fazendo análise das constantes mudanças que estão ocorrendo na sociedade, principalmente as novas tecnologias. Os alunos têm sua maneira de ver o mundo e as vivências do meio em que habita, e o professor tem suas experiências e seu modo interpretar as situações, às vezes surgem divergências de ponto de vista. A educação brasileira precisa avançar, com implantações de políticas públicas voltadas para essa diversidade existente, buscando melhorias de estímulos dos professores para ensino, e proporcionando métodos motivadores.

Enfim, as pesquisas realizadas para o desenvolvimento desse trabalho, superou as expectativas esperadas. Mostrou que a pesquisa é essencial na vida profissional do professor. Quando se projeto um trabalho é necessário pesquisar, planejar e ter orientações adequadas. A prática docente é um processo que deve se constantemente renovado e reformulado. A cada dia surgem novos aprendizados e o professor ensina mas também está sempre aprendendo porque o aprendizado não para é eterno.

## Referências Bibliográficas:

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de; Oliveira, Maria Rita N. S. *Alternativas no Ensino da Didática*. Campinas-SP: Papyrus, 1997. (Série Prática Pedagógica)

ANDRÉ, Marli (org.). *O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores*. 11ª Edição. Campinas-SP: Papyrus, 2001. Série Prática Pedagógica.

BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos*. São Paulo: CIA das letras, 1994, p.55.

CUNHA, Maria Isabel da. *O Bom Professor e sua Prática*. Campinas-SP: Papyrus, 1989. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 2006

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'Ávila, Cristina Maria (Orgs.). *Profissão Docente: Novos Sentidos, Novas Perspectivas*. Campinas-SP: Papyrus, 2008. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.

OLIVEIRA, M.R.N.S.(org.) . *Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa*. 2ª Ed. Campinas/SP: Papyrus, 1995.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. *Sobre Memória e Sociedade*. Revisa USP . São Paulo. N° 98, p. 87 a 94. Junho/ julho/agosto de 2013.

PERROUND, Philippe. *Dez novas Competências para ensinar*. Trad. Patrícia Chiltoni Ramos. Porto Alegre: Artes Medias Sul, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Celso dos Santos Vasconcellos Fala sobre Planejamento Escolar*. Educadores que Transformam, Revista Nova Escola, Edição de novembro 2015.